



# TECNOLOGIAS, FORMAÇÃO DOCENTE E CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO: TENDÊNCIAS NAS PRODUÇÕES DO GT 16 DA ANPEd

*Rafael José Bona*<sup>1</sup>, *Anna Helena Flores*<sup>2</sup>, *Bárbara Cristina Martins*<sup>3</sup>  
*Carla Fonseca*<sup>4</sup>, *Graziela Alves*<sup>5</sup>, *Lucas Schlueter*<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP), professor do PPGE/Furb, dos cursos de graduação da Furb e da Univali, acadêmico do curso de Cinema e Audiovisual da Unicesumar. [rbona@furb.br](mailto:rbona@furb.br)

<sup>2</sup> Mestranda em Educação (PPGE/Furb). Grupo de pesquisa: GPAEE (Furb/CNPq) [ahflores@furb.br](mailto:ahflores@furb.br)

<sup>3</sup> Mestranda em Educação (PPGE/Furb). Grupo de pesquisa: GPPluri (Furb/CNPq). [barmartins@furb.br](mailto:barmartins@furb.br)

<sup>4</sup> Mestranda em Educação (PPGE/Furb). Grupo de pesquisa: GPPluri (Furb/CNPq). [cfonseca@furb.br](mailto:cfonseca@furb.br)

<sup>5</sup> Mestranda em Educação (PPGE/Furb). Grupo de pesquisa: Lledu (Furb/CNPq). [graziela@furb.br](mailto:graziela@furb.br)

<sup>6</sup> Mestrando em Educação (PPGE/Furb). Grupo de pesquisa: Edumídia (Furb/CNPq). [lschlueter@furb.br](mailto:lschlueter@furb.br)

## RESUMO

A ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) constitui um dos principais espaços de articulação e produção coletiva no campo da pesquisa em educação no Brasil. A cada dois anos, realiza um encontro nacional, no qual se organizam diferentes Grupos de Trabalho. Entre eles, encontra-se o GT 16 - Educação e Comunicação, que é o foco da presente pesquisa. O objetivo deste trabalho é analisar os estudos apresentados nesse grupo temático nos Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd, como foco em tecnologias e educação, realizadas em 2019, 2021 e 2023. Os objetivos específicos são: (1) identificar os autores que mais apresentaram trabalhos e as instituições de ensino superior (IES) mais recorrentes; (2) analisar os objetos de estudo mais investigados; e (3) verificar os autores mais citados nos trabalhos do GT. O principal resultado aponta para uma forte convergência temática em torno das tecnologias digitais na educação, com ênfase na formação docente, nas práticas pedagógicas e nas experiências de crianças e jovens em contextos digitais. Destacam-se também o protagonismo das universidades públicas na produção acadêmica do grupo e a recorrente presença de autores como Paulo Freire, Pierre Lévy e Lúcia Santaella como principais referências teóricas.

**PALAVRAS-CHAVE:** ANPEd; Comunicação; Educação; Mapeamento; Pesquisa.

## 1 INTRODUÇÃO

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), fundada em 1978, reúne programas de pós-graduação, docentes, estudantes e pesquisadores da área educacional. Com base em princípios como democracia, liberdade e justiça social, a entidade promove o fortalecimento da pesquisa em educação e contribui com a formulação de políticas públicas. Consolidada como referência nacional e internacional, realiza encontros científicos que fomentam a produção e o debate acadêmico, com destaque para suas reuniões nacionais bienais (ANPEd, 2025).

Dentre os espaços de discussão promovidos pela ANPEd, destaca-se o Grupo de Trabalho 16 - Educação e Comunicação, criado em 1990, que desde suas primeiras edições vem articulando estudos sobre mídia, educação, tecnologias e políticas de comunicação. Com o tempo, os temas se ampliaram para incluir abordagens sobre cibercultura, formação docente, práticas pedagógicas com TICs, inclusão digital e diversidade sociocultural, mantendo-se como um espaço plural e interdisciplinar de produção acadêmica (Pretto, 2009; ANPEd, 2025).

As últimas três edições da Reunião Nacional da ANPEd ocorreram em outubro de 2019, 2021 e 2023. A 39ª edição (2019) foi realizada em Niterói (RJ) e teve como tema "Educação Pública e Pesquisa: ataques, lutas e resistências". Em 2021, a 40ª edição aconteceu em Belém (PA), com o tema "Educação como prática de liberdade: cartas da Amazônia para o mundo!". Já a 41ª reunião, realizada em Manaus (AM), em 2023, abordou



o tema “Educação e Equidade: Bases para Amar-zonizar o país”, em resposta aos desafios contemporâneos da reconstrução educacional.

A partir desse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar os estudos apresentados nesse grupo temático nos Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd, com foco em tecnologias e educação, realizadas em 2019, 2021 e 2023. Os objetivos específicos são: (1) identificar os autores que mais apresentaram trabalhos e as instituições de ensino superior (IES) mais recorrentes; (2) analisar os objetos de estudo mais investigados; e (3) verificar os autores mais citados nos trabalhos do GT.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação adota como principal estratégia metodológica, a pesquisa documental. De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 13), esse tipo de pesquisa é “um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais”, pois se baseia majoritariamente em fontes, escritas ou não, que fundamentam o processo investigativo. Os autores explicam ainda que a pesquisa documental pode tanto constituir o eixo central da investigação quanto funcionar como um recurso complementar, integrando-se ao processo de construção do conhecimento por meio da seleção e análise criteriosa das fontes relevantes. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa participa ativamente da heurística investigativa, contribuindo para o acesso, verificação e interpretação dos dados coletados.

O estudo também se caracteriza como uma pesquisa qualitativa no campo da Educação. Segundo Lösch, Rambo e Ferreira (2023, p. 4), trata-se de “um tipo de investigação que procura compreender fenômenos sociais, culturais e educacionais por meio da análise de dados subjetivos, tais como entrevistas, observações, relatórios de vida, entre outros”.

A proposta metodológica desta pesquisa se inspira no estudo de Covaleski, Sobral e Gusmão (2024), que realizaram um mapeamento analítico da produção científica do Grupo de Pesquisa Publicidade e Propaganda do congresso Intercom. Assim como os autores, partimos da análise de trabalhos apresentados em anais de eventos científicos, adaptando as categorias de investigação ao contexto da ANPEd, com foco nos Anais das Reuniões Nacionais de 2019, 2021 e 2023, especificamente no GT 16 - Educação e Comunicação. Os procedimentos adotados visam identificar os autores e instituições mais recorrentes, os objetos de estudo mais investigados e os principais referenciais teóricos mobilizados pelos trabalhos, de forma a compreender as dinâmicas e tendências da produção acadêmica nesse grupo temático.

O presente trabalho de mapeamento foi desenvolvido na disciplina de Seminários de Dissertação I, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/Furb), no primeiro semestre de 2025, no âmbito da linha de pesquisa Linguagens, Arte e Educação. A atividade teve como objetivo compreender a dinâmica de elaboração de fichamentos, estratégias de busca e tratamento de dados, com foco no aprimoramento da pesquisa em educação. A escolha do GT 16 ocorreu de forma não probabilística, por julgamento e com caráter intencional. Os trabalhos selecionados deveriam abordar a relação entre tecnologia e educação. Todos foram inicialmente lidos a partir dos títulos, resumos e palavras-chave para, em seguida, serem submetidos a uma análise mais detalhada.

Na 39ª edição da ANPEd, realizada em 2019, foram apresentados 18 trabalhos no Grupo de Trabalho Educação e Comunicação, dos quais 11 foram selecionados para esta pesquisa. Na 40ª edição, em 2021, foram apresentados 30 trabalhos e selecionados 25. Já na 41ª edição, em 2023, o grupo contou com 36 trabalhos apresentados, dos quais 16 foram escolhidos. Dessa forma, o levantamento totalizou 84 trabalhos apresentados e 52



selecionados para análise. Todos os trabalhos foram analisados com base nas categorias propostas nos objetivos, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação à autoria dos trabalhos selecionados os autores que mais publicaram foram Simone de Lucena Ferreira (3 vezes), Monica Fantin (2 vezes), Adriana Rocha Bruno (2 vezes), Maria Helena Silveira Bonilla (2 vezes) e Leonardo Conceição Gonçalves (2 vezes). Esses nomes se destacam pela recorrência de suas participações no GT 16 nesse período, revelando engajamento constante na discussão sobre educação e comunicação em contextos digitais. No geral, entre todos os autores identificados, 70,2% são mulheres e 29,8% são homens que apresentaram trabalho com ênfase em tecnologias e educação.

Quanto às instituições de ensino superior mais recorrentes entre os trabalhos analisados, observa-se que a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) aparece em 7 trabalhos, seguida da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade Federal do Pará (UFPA), ambas com 5 menções. Em seguida estão a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com 4 aparições, e a Universidade Federal de Sergipe (UFS), mencionada em 3 trabalhos. Isso indica uma concentração significativa da produção acadêmica sobre o tema em universidades públicas com tradição na área da educação. Isso vem ao encontro do mapeamento realizado por Covaleski, Sobral e Gusmão (2024), que aponta que as instituições que mais publicam e apresentam trabalhos nos eventos são, em sua maioria, universidades públicas.

No que se refere à formação acadêmica, não foi identificado nenhum participante com titulação de especialista. Há apenas um caso de estar cursando o mestrado, enquanto 32 pessoas possuem o título de mestre. Na etapa seguinte da formação, 14 indivíduos se apresentam como doutorandos ou doutorandas. O maior número registrado, contudo, refere-se à titulação de doutorado: 62 participantes indicam essa formação.

A análise dos objetos de estudo revela uma forte convergência temática em torno das tecnologias digitais na educação, com ênfase em seus impactos nos processos de ensino, aprendizagem, formação docente e inclusão cultural. De maneira geral, os trabalhos destacam a presença cada vez mais intensa das tecnologias na vida escolar e social, abordando desde práticas pedagógicas mediadas por dispositivos até discussões críticas sobre cultura digital, justiça social e inclusão. Segundo Coppi *et al.* (2022), as tecnologias digitais são importantes na educação porque favorecem práticas pedagógicas inovadoras, ampliam o acesso à informação e ao ensino remoto, mas também evidenciam desigualdades sociais.

Dentre os temas mais recorrentes, destaca-se a aplicação das tecnologias digitais à prática pedagógica, como o uso de smartphones, plataformas digitais, robótica educacional, softwares livres, laboratórios remotos e ambientes virtuais de aprendizagem. O ensino híbrido e a mediação tecnológica durante a pandemia da covid-19 também são amplamente discutidos, com foco na criatividade, autoria e participação dos estudantes. A robótica, os jogos digitais e os laboratórios remotos são frequentemente mencionados como estratégias inovadoras, especialmente no Ensino Médio e na formação técnica.

A formação docente aparece como um eixo central, tanto na perspectiva inicial quanto na continuada, com destaque para as abordagens on-line, práticas colaborativas e comunidades de prática. Os trabalhos analisam a articulação entre formação docente e cultura digital, problematizando os desafios contemporâneos, as exigências curriculares e a adequação às demandas do mercado e das políticas públicas. Observa-se também uma preocupação com os saberes pedagógicos necessários à docência em ambientes digitais.

Há uma significativa presença de estudos voltados às infâncias e juventudes em contextos digitais. O brincar com tecnologias móveis, o uso de smartphones por crianças e



adolescentes, e as formas de socialização em redes digitais são temas recorrentes. Tais estudos apontam para a ampliação dos objetos de pesquisa, que passam a considerar as tecnologias como parte constitutiva das experiências sociais, culturais e afetivas de sujeitos diversos.

Outro aspecto relevante é a ênfase na produção e circulação de conhecimentos na cultura digital. Trabalhos que discutem lives musicais, *webséries* educativas, softwares livres e algoritmos revelam o interesse por práticas comunicacionais contemporâneas, que transcendem a pedagogia tradicional e apontam para questões de autoria, cidadania e transformação social.

No campo das referências teóricas, os cinco autores mais citados nas três edições analisadas formam um núcleo de sustentação das discussões. O autor mais mencionado foi Paulo Freire, com 14 citações, o que evidencia a permanência de seu pensamento crítico nas reflexões educacionais contemporâneas. Esse contexto vai ao encontro da pesquisa de Neves e Machado (2024), que realizaram uma análise bibliométrica de 913 artigos indexados na *Web of Science* entre 1973 e 2022, com o objetivo de mapear a presença de Paulo Freire na produção científica. Embora o Brasil seja o país com maior número de publicações, os Estados Unidos lideram em número de citações. A pesquisa destaca a diversidade temática vinculada ao pensamento freireano, abrangendo desde a educação libertadora até temas como ecopedagogia e questões de gênero, reafirmando a atualidade e a projeção internacional de sua obra, aspecto que também dialoga com o perfil do GT 16 da ANPEd.

Em segundo lugar aparece Pierre Lévy, com 12 citações, frequentemente mobilizado em estudos sobre cibercultura e conhecimento em rede. Na sequência está Lucia Santaella, com 9 menções, cuja obra contribui para a compreensão das mediações comunicacionais na educação. Manuel Castells e Lev Vygotsky aparecem com 6 citações cada, sendo que Castells é referenciado por sua teoria da sociedade em rede, e Vygotsky, pelos fundamentos da aprendizagem mediada e do desenvolvimento humano.

Esse conjunto de dados evidencia uma produção acadêmica comprometida com a leitura crítica das transformações digitais na educação, articulando referências teóricas sólidas, diversidade metodológica e atenção aos sujeitos que aprendem e ensinam em meio às culturas digitais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao retomarmos o objetivo deste estudo, é possível afirmar que ele foi plenamente cumprido com base nos dados analisados. O objetivo geral consistia em analisar os estudos apresentados no GT 16 - Educação e Comunicação das Reuniões Nacionais da ANPEd realizadas, com foco em tecnologias e educação, em 2019, 2021 e 2023. Por meio da seleção e investigação de 52 trabalhos apresentados nas três edições do evento, foi possível mapear tendências temáticas, autores recorrentes, instituições mais atuantes e os principais referenciais teóricos mobilizados, oferecendo um panorama consistente da produção recente nesse grupo temático.

No que se refere aos objetivos específicos, todos foram devidamente contemplados. O primeiro, que visava identificar os autores e as instituições de ensino superior mais recorrentes, foi atingido ao apontar nomes como Simone de Lucena Ferreira e Monica Fantin, além de destacar a relevância de universidades públicas como a UERJ, a UFSC e a UFPA no cenário da pesquisa em educação e comunicação. O segundo objetivo, voltado à análise dos objetos de estudo mais investigados, evidenciou a centralidade das tecnologias digitais, da formação docente e das experiências infantis e juvenis em ambientes digitais. Por fim, o terceiro objetivo, referente aos autores mais citados, foi alcançado com a identificação de um núcleo teórico representado por Paulo Freire, Pierre



Lévy, Lúcia Santaella, Manuel Castells e Lev Vygotsky, que sustentam as reflexões desenvolvidas nas pesquisas.

Dessa forma, o estudo não apenas atingiu suas metas investigativas, como também proporcionou uma visão abrangente das dinâmicas acadêmicas que permeiam o GT 16 sob a ótica das tecnologias e a educação. A expressiva presença de estudos sobre práticas pedagógicas mediadas por tecnologias, associada a uma base teórica crítica e plural, demonstra o compromisso do grupo com a compreensão das complexas relações entre educação, comunicação e cultura digital.

Como reflexão final, destaca-se a importância de espaços como a ANPEd na articulação de comunidades científicas que pensam a educação em diálogo com os desafios contemporâneos. Os dados aqui reunidos evidenciam não apenas o crescimento quantitativo das pesquisas, mas também a qualificação teórica e metodológica das investigações, reforçando a necessidade de se manter e ampliar esse campo de estudos. Em tempos marcados por rápidas transformações tecnológicas e por disputas políticas sobre o papel da educação, o trabalho coletivo de pesquisadores comprometidos com a justiça social, a inclusão e a liberdade do saber mostra-se cada vez mais necessário.

## REFERÊNCIAS

**ANPEd**. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPEd). Disponível em: <https://anped.org.br>. Acesso em: 29 jun. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

COPPI, M.; FIALHO, I.; CID, M.; LEITE, C.; MONTEIRO, A. O uso de tecnologias digitais em educação: caminhos de futuro para uma educação digital. **Práxis Educativa**, v. 17, Ponta Grossa, p. 1-20, 2022.

COVALESKI, R. L.; SOBRAL, N. V.; GUSMÃO, T. L. A. de. Historiografia do Grupo de Pesquisa Publicidade e Propaganda: um estudo bibliométrico das edições do Congresso Intercom (1994-2024). **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 47, p. 1-14, 2024.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023.

NEVES, V. N. S.; MACHADO, C. J. S. Paulo Freire na produção científica nacional e internacional: uma análise bibliométrica (1973-2022). **Educação**, Santa Maria, v. 49, p. 1-27, 2024.

PRETTO, N. L. Educação, comunicação e informação: uma das tantas histórias. **Revista Linhas (PPGE - UDESC)**. Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 17-33, jul./dez. 2009.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano I, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.